O JUDÔ ESCOLAR COMO LINGUAGEM DE MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM TEA

Eder Fonzar Granato, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP / Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP/Bauru

Eliana Marques Zanata, Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru

Eixo Temático: Eixo 05 – Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Agência Financiadora: Não se aplica.

E-mail do primeiro autor: eder_granato@ifsp.edu.br / eder1962granato@gmail.com

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Judô Escolar.

1. Objetivos

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica referente ao projeto de pós-doutoramento intitulado "O Judô Escolar como Linguagem de Mediação do Desenvolvimento Humano: contribuições para a aprendizagem inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)", desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru, sob supervisão da Profª Dra. Eliana Marques Zanata.

O objetivo principal consiste em analisar e propor reflexões pedagógicas sobre como o judô escolar, compreendido como prática corporal mediada e inclusiva, pode favorecer processos de interação social, organização motora, desenvolvimento cognitivo e regulação emocional de estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial, em especial aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Busca-se estruturar caminhos para a eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais à aprendizagem e à participação, fortalecendo os princípios da educação inclusiva alinhados ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e garantindo o direito à educação de todos os sujeitos.

2. Local de realização, participantes e período

As ações e reflexões projetadas nesta proposta de intervenção estão vinculadas à pesquisa a ser realizada na APAE de Penápolis e em escolas municipais de ensino básico do município de Penápolis/SP, envolvendo estudantes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) regularmente matriculados nessas instituições.

O período previsto para a realização das atividades de campo compreende o segundo semestre de 2026 e o primeiro semestre de 2027, contemplando etapas de planejamento pedagógico adaptado, intervenção prática, acompanhamento e análise qualitativa dos processos educacionais. Participarão da proposta estudantes com TEA, professores da educação básica, mediadores escolares e profissionais da educação especial, em uma abordagem integrada entre educação inclusiva, práticas corporais e desenvolvimento humano.

3. Desenvolvimento das ações

A proposta fundamenta-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, Luria, Wallon), articulados à literatura recente sobre Educação Física Inclusiva e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Compreende-se o desenvolvimento humano como um processo socialmente mediado, no qual o corpo, o movimento e o jogo cultural exercem papéis centrais na constituição das funções psicológicas superiores.

O judô escolar é concebido como linguagem pedagógica e cultural mediadora. À luz das diretrizes atualizadas pelo Decreto nº 12.686/2025 e do modelo biopsicossocial da deficiência, as práticas corporais são planejadas para responder à diversidade dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. As intervenções preveem atividades adaptadas de consciência corporal, equilíbrio, deslocamentos, jogos cooperativos e práticas lúdicas inspiradas nos fundamentos do judô educacional. O foco afasta-se do caráter competitivo e direciona-se à remoção de barreiras à participação, valorizando as potencialidades dos estudantes e promovendo a autonomia, a atenção e o autocontrole.

A proposta dialoga também com a perspectiva freireana de educação humanizadora e ético-crítica, incorporando evidências científicas contemporâneas que corroboram o uso de lutas e práticas corporais sistematizadas na ampliação de repertórios comunicativos, socioemocionais e interativos de educandos com TEA.

4. Resultados e implicações para a prática pedagógica

Por se tratar de uma proposta de intervenção pedagógica em fase inicial, os resultados esperados projetam avanços significativos no desenvolvimento motor, na atenção sustentada, na interação social e na regulação emocional dos estudantes participantes. Espera-se, ainda, promover maior engajamento nas atividades escolares e o fortalecimento de ambientes educacionais inclusivos.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta visa oferecer subsídios teórico-práticos e estratégias diversificadas baseadas no DUA para professores da educação básica e da educação especial. Pretende-se demonstrar a viabilidade do judô escolar como instrumento de mediação do desenvolvimento humano e da aprendizagem inclusiva, contribuindo para a efetivação do direito à educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

5. Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- BRASIL. Decreto nº 12.686, de 2025. Atualiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2025.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRANATO, Eder Fonzar. O judô escolar como linguagem de mediação do desenvolvimento humano: contribuições para a aprendizagem inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Projeto de Pós-Doutoramento. UNESP/Bauru, 2026.
- LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Ícone, 1981.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. São Paulo: Martins Fontes, 2007.